

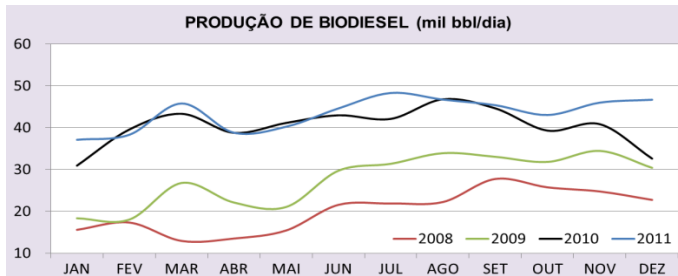
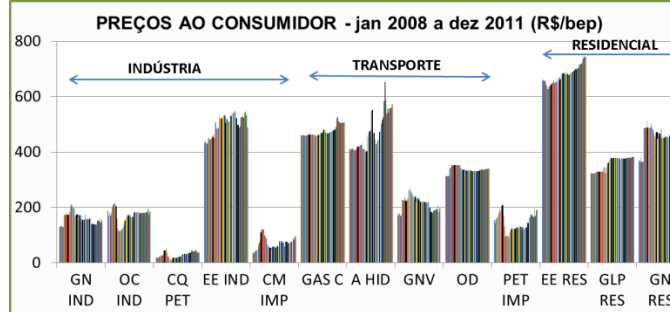
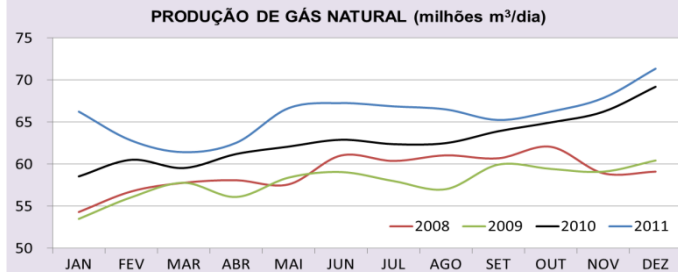
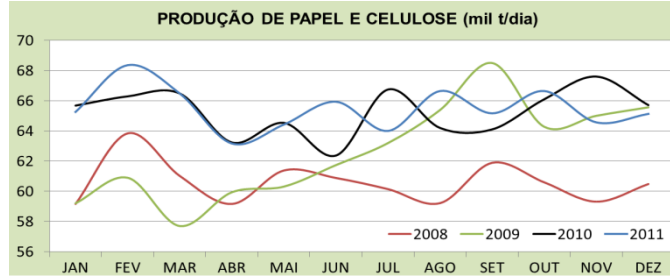
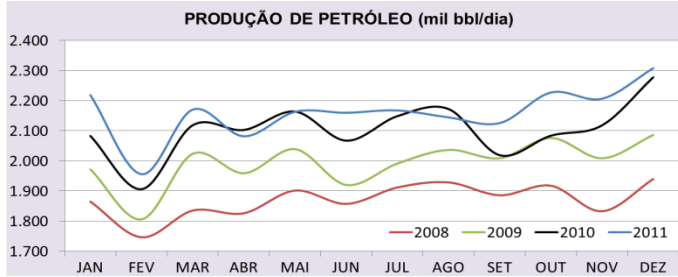
Oferta Interna de Energia

A **Oferta Interna de Energia (OIE)(*)** – energia necessária para movimentar a economia do Brasil – deve crescer 1,4% em 2011, confirmando estimativas de boletins anteriores.

Demanda total de energia de 2011 deve crescer perto de 1,4%

A participação das fontes renováveis na OIE deve recuar um pouco mais de 1 ponto percentual em relação a 2010, e, principalmente, da quebra de safra do setor sucroalcooleiro. A indústria de celulose, com desempenho nulo em 2011, também contribuiu para uma menor presença de biomassa na OIE.

A taxa de crescimento da OIE ficará abaixo da taxa do PIB, esta divulgada pelos agentes econômicos como em torno de 2,7% para 2011. De fato, os setores citados acima são mais intensivos em energia do que em valor agregado, o que proporciona maior peso relativo na redução de energia.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.

Notas Metodológicas

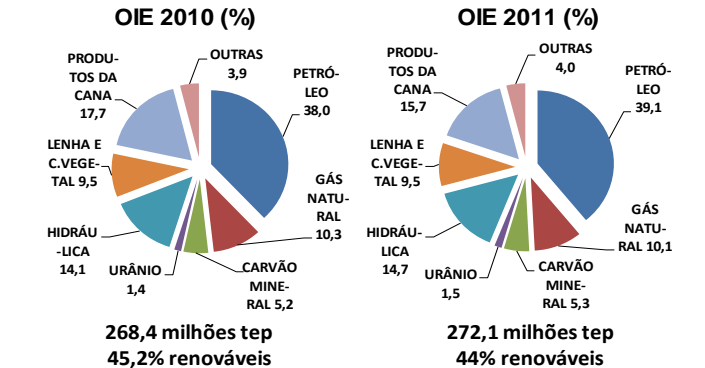
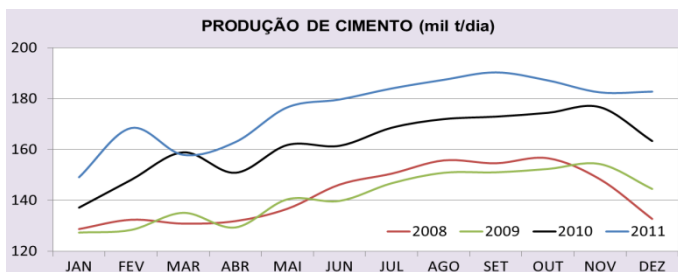
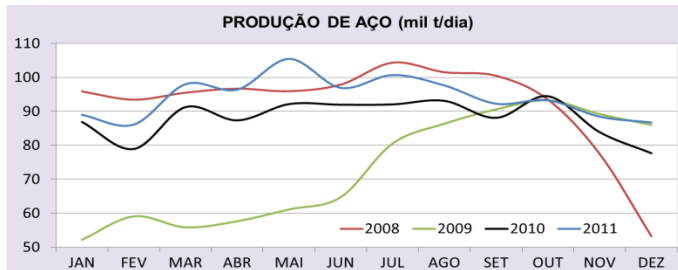
O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

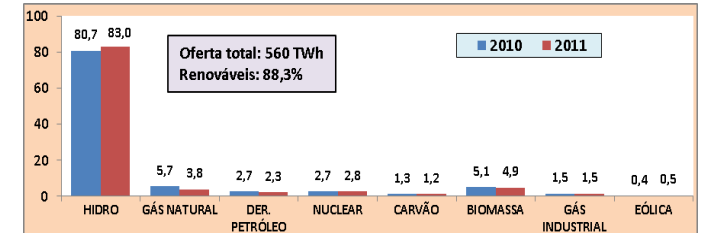
Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobras. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(*) Demanda brasileira de energia, ou Oferta Interna de Energia (OIE), representa a energia necessária para movimentar a economia – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição de energia e as perdas nos processos de transformação de energia.

(**) Revisões estruturais na geração em plataformas de petróleo e no setor sucroalcooleiro, em estudo no MME/EPE, devem elevar em cerca de 8 TWh o consumo cativo de eletricidade.



A **Oferta Interna de Energia Elétrica**, estimada em 560 TWh(**) em 2011, apresenta crescimento de 3,1% sobre 2010, com as fontes renováveis passando de 86,2 para 88,3%.



Destaques de janeiro a dezembro de 2011

Produção de aço cresce perto de 7%

A produção de aço cresceu 11,7% em dezembro de 2012, resultando em crescimento acumulado de 6,9% no ano. As exportações de minério de ferro apresentaram fraco desempenho em 2011, com crescimento de apenas 1,5%. As exportações de pelotas tiveram melhor desempenho, com 5,2% de crescimento.

Oferta de hidráulica cresce perto de 6%

A oferta de energia hidráulica encerrou 2011 com crescimento de 6%, tendo na importação de Itaipu um crescimento de 6,1% (parte paraguaia). Este foi o principal fator do aumento das fontes renováveis na matriz de oferta de eletricidade.

Consumo de derivados de petróleo cresce um pouco acima de 4%

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu 4,3% em 2011, ficando a gasolina C com taxa de 18,6%, em razão do baixo volume de consumo de etanol hidratado, com recuo de mais de 20%. O diesel ficou com taxa de 4,5% em 2011 e o querosene de aviação com 10,7%. O gás natural, em razão de forte redução do uso na geração elétrica, encerrou 2011 com crescimento nulo no consumo total, mas com taxa acima de 13% no consumo industrial.

O consumo de energia do transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural) manteve taxa elevada de crescimento, de 6,1% em 2011. Em 2010 a taxa foi de 4,9% e em 2009 de 4,8%.

Consumo de eletricidade cresce pouco acima de 3,5%

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 3,6% em 2011, ficando o consumo industrial com a menor taxa, de 2,1%. O consumo comercial ficou com a maior taxa, de 6,4%, seguido do residencial, com 4,6%. Incluindo o autoprodutor cativo, o consumo total de eletricidade deve recuar para taxa próxima de 3%, em razão das baixas performances de açúcar, etanol e celulose.

Produção de biodiesel cresce 8%

A produção de biodiesel ficou em 43 mil bbl/dia em 2011, montante 8% superior aos 40 mil bbl/dia, verificados em 2010.

A indústria de cimento encerrou 2011 com crescimento da produção de 8,3%, taxa inferior à verificada em 2010, de 14,5%, mas ainda muito expressiva. A produção de celulose apresentou taxa nula de crescimento em 2011. A produção de papel teve desempenho um pouco melhor, com taxa positiva de 0,9%.

O preço médio de importação de petróleo de 2011 ficou em US\$ 117 o barril, valor bem superior ao menor preço – pós- crise - verificado em fevereiro de 2009, de US\$ 47/bbl, mas ainda inferior ao maior valor verificado em julho de 2008, de US\$ 141/bbl.

No caso do carvão mineral importado, o preço médio ficou em US\$ 164 a tonelada, o mesmo verificado em 2010. Trata-se de valor ainda inferior ao maior valor verificado em janeiro de 2009, de US\$ 223/t, porém praticamente o dobro do menor preço verificado em janeiro de 2008, de US\$ 89/t.

Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	DEZEMBRO					
	NO MÊS			ACUMULADO ANO		
	2011	2010	% 11/10	2011	2010	% 11/10
PETRÓLEO						
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (mil bbl/dia)	2.308	2.278	1,3	2.163	2.107	2,6
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	118	88	33,9	117	82	42,1
DERIVADOS DE PETRÓLEO						
CONSUMO TOTAL (mil bbl/dia)	2.459	2.394	2,7	2.418	2.318	4,3
CONSUMO DE DIESEL - inclui biodiesel (mil bbl/dia)	901	865	4,2	913	874	4,5
CONSUMO DE GASOLINA C (mil bbl/dia)	717	600	19,4	595	502	18,6
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,03	1,98	2,5	2,02	1,98	1,5
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GASOLINA C (R\$/l)	2,75	2,59	6,0	2,73	2,57	6,4
PREÇO AO CONSUMIDOR DE GLP (R\$/13 kg)	38,9	38,3	1,6	38,6	38,4	0,5
GÁS NATURAL						
PRODUÇÃO (milhões m³/dia)	71,4	69,2	3,1	66,0	62,9	4,9
IMPORTAÇÃO (milhões m³/dia)	25,3	35,2	-28,0	28,7	34,6	-17,1
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (milhões m³/dia)	15,7	18,6	-15,8	15,9	18,6	-14,6
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (milhões m³/dia)	81,0	85,8	-5,6	78,8	78,9	-0,1
CONSUMO INDUSTRIAL (milhões m³/dia)	38,2	35,7	6,9	40,1	35,4	13,1
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (milhões m³/dia)	12,8	19,2	-33,2	10,5	15,8	-33,6
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m³/dia (**)	15,1	16,4	-7,9	15,8	16,1	-1,7
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu) (**)	19,3	22,8	-15,3	20,5	22,2	-7,6
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu) (**)	47,3	47,2	0,2	50,1	45,9	9,1
ELETRICIDADE						
CARGA DO SIN (MWmed)	59.534	58.076	2,5	58.374	56.521	3,3
CARGA DO SIN - SE/CO (MWmed)	36.316	36.239	0,2	36.238	34.912	3,8
CARGA DO SIN - SUL (MWmed)	10.235	9.583	6,8	9.835	9.380	4,9
CARGA DO SIN - NORDESTE (MWmed)	8.845	8.357	5,8	8.400	8.339	0,7
CARGA DO SIN - NORTE (MWmed)	4.138	3.897	6,2	4.067	3.897	4,4
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	36,4	35,8	1,6	430,2	415,2	3,6
CONSUMO RESIDENCIAL (TWh)	9,5	9,3	2,4	112,1	107,2	4,6
CONSUMO INDUSTRIAL (TWh)	15,2	15,2	0,3	183,7	179,9	2,1
CONSUMO COMERCIAL (TWh)	6,5	6,3	3,5	73,5	69,1	6,4
CONSUMO OUTROS SETORES (TWh)	5,2	5,1	1,3	60,9	59,1	3,1
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	309	1.070	-71,1	4.243	6.149	-31,0
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	452	422	7,1	437	416	5,0
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	382	366	4,5	374	365	2,6
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	297	317	-6,4	313	321	-2,7
ETANOL E BIODIESEL						
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (mil bbl/dia)	47	33	43,2	43	40	8,0
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (mil bbl/dia)	352	478	-26,3	354	400	-11,7
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (mil bbl/dia)	49	49	0,0	31	33	-5,6
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	2,06	1,80	13,9	2,02	1,70	18,9
CARVÃO MINERAL						
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (GWh)	833	785	6,2	7.168	7.824	-8,4
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$ FOB/t)	214,6	147,3	45,7	163,7	163,7	0,0
ENERGIA NUCLEAR						
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.472	1.239	18,8	15.659	14.465	8,3
SETORES INDUSTRIAIS						
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (mil t/dia)	87	78	11,7	94	88	6,9
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (mil t/dia)	4,0	4,1	-2,1	3,9	4,2	-6,2
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (mil t/dia)	1.142	928	23,0	786	775	1,5
EXPORTAÇÃO DE PELotas (mil t/dia)	203	178	14,1	155	148	5,2
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (mil t/dia)	183	163	11,9	176	162	8,3
PRODUÇÃO DE PAPEL (mil t/dia)	27,1	26,8	1,1	27,0	26,8	0,9
PRODUÇÃO DE CELULOSE (mil t/dia)	38,1	38,9	-2,2	38,5	38,5	0,0
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (mil t/dia)	33	40	-16,9	100	103	-3,1
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (mil t/dia)	59	63	-6,7	69	74	-6,6

(*) Não inclui autoprodutor clássico (cativo, que não usa a rede pública)

(**) Dados do mês anterior

